

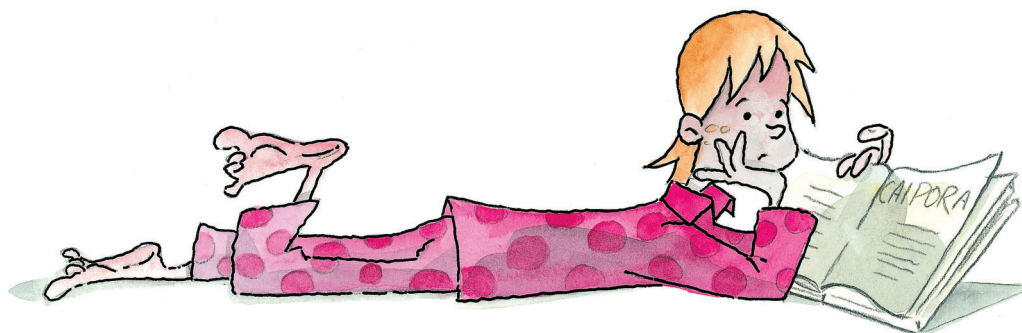
TELMA GUIMARÃES CASTRO ANDRADE

Ilustrações: Alexandre Rampazo



O CADERNO DE PERGUNTAS DE REBECA

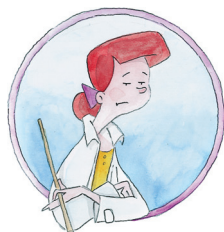
15ª edição



 **Atual**
Editora

*Para minha filha Ana Maria, verdadeiro “caderno de perguntas”,
tantos porquês ainda a descobrir, com muito amor.*

*“O homem se alegra em dar resposta adequada, e a palavra a
seu tempo quão boa é!” Prov. 15:23*



VELHA E CHATA!

Fiz nove anos e sou velha. Descobri hoje. Tenho pintas de velha. Por que será que me fizeram branca? Podia ser morena igual à Rita, minha irmã. Ou ter as pernas dela, que são mais grossas. As minhas são muito finas. Pensei que a professora do nosso quarto ano fosse a tia Teresa. Queria muito que fosse ela. Acontece que ela pegou outro quarto ano e nós ficamos com uma professora que tem fama de ser chata e brava. Ninguém gosta dela.

Quando ela entrou na classe e nós vimos que era ela, pedimos pra ir falar com a tia Aninha. Avisei que eu não ia ficar, mas ela disse que a professora é muito boa e que eu estava enganada. Como é que ela passou a Rochelle para o quarto ano da tia Teresa? Aposto que é só porque ela é filha de um cantor sertanejo famoso. A Rochelle tem até guarda-costas!

Fiquei na sala da tia Aninha com cara de choro. Ela telefonou pra minha mãe e avisou que eu estava empacada. Foi o que ela disse. Minha mãe mandou me chamar. Estava brava ao telefone. Falou que estava trabalhando e que era pra eu voltar para a classe que depois ela ia resolver esse problema da tia chata.

Expliquei que eu não ia. Queria mudar de classe. Se a Rochelle tinha conseguido trocar, por que eu não podia?

Fiquei sentada na sala da coordenadora esperando a minha mãe chegar. Claro! Falar que a mãe só liga para o caçula sempre funciona. Ela ficou danada e disse que viria para a escola.

Demorou, mas chegou.

Adiantou? Adiantou nada. A tia Aninha disse que eu estava batendo o pé à toa, que eu nem conheço a professora, que ela está há dezoito anos na escola, é a professora mais antiga, a melhor e tudo o mais.

Minha mãe quis saber por que a Rochelle tinha conseguido trocar de classe. Fiquei ali sentada, ouvindo tudo. A tia Aninha explicou



que ela tem problemas de relacionamento e que a maior parte das amigas estava na outra classe.

Falei para a tia Aninha que eu também tenho esses problemas. Ela e minha mãe riram.

— Qual o problema com a professora nova? Ela não te fez nada! A outra classe está lotada, Rebeca. Vamos tentar uma semana na classe? Se você realmente tiver algum problema, vem conversar comigo, certo?

Errado. Eu não fui com a cara dela e pronto.

— Já conversei com as outras três meninas e elas concordaram em ficar. Só você é que está batendo o pé.

Minha mãe achou que eu devia tentar.

Fiquei louca da vida. Chorei, fiquei com o olho inchado, borrei o batom, desmanchei o cabelo. Nada. Minha mãe não se comoveu.

Pedi para voltar pra casa... Pelo menos hoje... Até eu me acostumar com a ideia de ter aquela chata como professora. Quer saber? Eu consegui!

Passamos na frente da classe.

Tentei ficar atrás da minha mãe, mas a professora viu a gente e saiu da classe.

— Algum problema com a criança? — ela olhou para mim com uma cara de raiva.

Criança era a avó dela.

— Ela me telefonou. Não está...

Se a minha mãe me dedasse, eu juro que iria arrumar a mala e fugir de casa.



— Se sentindo bem.

Ufa. Salva.

Daria só uma semana e pediria pra trocar de classe.

Antes de atravessar o pátio pude ouvir o grito da mulher para que o pessoal parasse de falar.

— Vocês não estão aqui para conversar. Conversem no recreio.

Disse pra mamãe “viu, mãe?”, que ela era uma coisa horrorosa.

Tenho certeza de que na semana que vem eu estou na classe da Rochelle, com a tia Teresa.

Peguei o telefone e liguei para a Rochelle perguntando da tia Teresa. Ela disse que a classe dela é ótima e que a tia Teresa contou um monte de coisas engraçadas.

Falei com a Patrícia. Ela disse que a nossa professora é horrorosa, chata, mandona, não deixa ninguém conversar.

Telefonei para a Marcela. Acredita que ela elogiou a professora? Disse que é legal, fez um monte de perguntas, quis saber de todo mundo.

Aposto que é porque a Marcela é loira e tem os olhos azuis. Todo mundo é apaixonado por ela. Todo mundo mesmo. Os meninos gostam dela desde o primeiro ano. Fazem fila pra conversar com ela. A professora deve estar na fila também.

Por que a minha mãe fez a minha irmã mais bonita do que eu? Ela tinha de caprichar bem com a Rita. A Rita tem o nariz arrebitado e um cabelo lindo. Não tem essa caca de cabelo nem esse nariz que não é nada, é horroroso, essa porcaria de olhos que eu tenho. Nem marrons nem pretos. Cor de burro quando sai correndo. A minha mãe e o meu pai capricharam nos outros. Menos em mim.

Eu não vou ficar na classe dessa professora ouvindo ela paparicar a Marcela loira de olhos azuis!

Todo mundo resolveu pegar no meu pé apenas por não querer ficar na escola. Falaram que só porque eu sou temporona sou mais mimada. O que é que eles querem? O Rô tem de tudo, mora fora, tem toda a liberdade, faz o que quer. A Rita é linda, maravilhosa, os meus pais ficam babando com ela, feito uns bestas. O Clark é o caçula e o xodó de todos.

Fui para o meu quarto e não saí mais. Não vou querer ficar com aquela professora velha e chata de jeito nenhum!





DE VOLTA PRA ESCOLA

Almocei uma porcaria de peixe (detesto peixe) e tive de ir para a porcaria da escola.

Coloquei a mochila na última carteira.

Fiquei conversando com as meninas. Elas já sabiam que eu tinha ido falar com a tia Aninha pra mudar de classe. Aposto que a tia Aninha deu com a língua nos dentes para a filha dela que estuda no outro quarto ano. Qualquer coisa nesta escola e todo mundo fica sabendo.

— A Gisele também conseguiu!

Como? A tia Aninha disse que o outro quarto ano estava lotado!

Ela tinha mentido pra mim. A classe toda estava conseguindo trocar de classe e eu nada!

Já ia saindo pra reclamar quando o sinal tocou e aquele soldado disfarçado de professora entrou marchando e falando “boa tarde”.

Imagina se não ia notar que eu era a fujona.

— Guardei um lugar pra você aqui na frente.

Pronto. Tive de sair de lá do fundo com as minhas amigas e me sentar lá na frente.

— Hum hum, aí não. Aqui, em frente à minha mesa.

Era de propósito. Ia olhar a minha lição, corrigir meus exercícios e me chamar pra ir à lousa. O mundo saberia os erros da Rebeca, a que não tinha olhos azuis, não era loira, tinha pernas finas, sardas, a que quis trocar de classe.

Ela fez chamada e a gente teve de levantar e falar o nome. Odeio levantar e falar o nome. Todo mundo estranha o meu nome e quer saber por quê. Ela já não tinha feito isso ontem?

— Ontem faltou gente! — ela explicou.

Procurei não pensar em muita coisa definida. Ela deve ser alguma bruxa. Leu os meus pensamentos.

Um dos meninos falou o nome: Micael.

